



FACULDADE DE PINDAMONHANGABA
Fabíola Beduljoba Zulmira Ribeiro dos Santos

A ESCOLA COMO MEDIADORA DO SAGRADO

Pindamonhangaba - SP
2009

A ESCOLA COMO MEDIADORA DO SAGRADO

Monografia apresentada como parte dos requisitos para obtenção do Diploma de Pedagoga pelo curso de Pedagogia da FAPI - Faculdade de Pindamonhangaba.

Orientador: Prof. Dr. Alan Ricardo de Souza Araújo.

FABÍOLA BEDULJOBA ZULMIRA RIBEIRO DOS SANTOS

A ESCOLA COMO MEDIADORA DO SAGRADO

Monografia apresentada como parte dos requisitos para
obtenção do Diploma de Pedagogo pelo Curso de
Pedagogia da Faculdade de Pindamonhangaba

Data: _____

Resultado: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. _____ Faculdade de Pindamonhangaba

Assinatura _____

Prof. _____ Faculdade de Pindamonhangaba

Assinatura _____

Prof. _____ Faculdade de Pindamonhangaba

Assinatura _____

AGRADECIMENTOS

Esta monografia vai além de uma pesquisa no campo da educação. Para mim ela é a realização de um dos planos de Deus. Dou graças a Ele todos os dias por ser o Pai, Autor e Diretor da minha vida.

Aos meus pais que permitiram o dom da minha vida, destacando a minha mãe Maria Zulmira, que nunca me abandonou em meio aos meus estudos, e na elaboração desta monografia, ela foi a melhor mãe do mundo, pois me amou nos momentos de criação, elaboração e de vitórias.

Ao PROUNI pela bolsa de estudo, pois sem este projeto o meu sonho de ser uma pedagoga não teria se realizado.

A FAPI com toda sua equipe que fizeram parte desta realização, agradeço ao Dr. Álvaro Schmidt (Ex-Coordenador do curso de Pedagogia), por ter montado um ótimo grupo de professores para o curso, cresci muito com todos eles.

Ao meu orientador Professor e Doutor Alan Ricardo de Araújo, que me fascinou ao dar suas maravilhosas aulas de filosofia, de um modo especial agradeço, pelo auxílio e confiança na elaboração desta monografia.

Aproximai-vos do Senhor, pedra viva, rejeitada pelos homens, mas escolhida e valiosa aos olhos de Deus.(I Ped. 2,4)

RESUMO

A escola como responsável pelo processo educacional da totalidade humana, se torna mediadora de diversos conhecimentos. O conhecimento escolar deve promover o desenvolvimento do ser humano em sua totalidade. O Sagrado também é fonte de conhecimento necessário a educação, a escola deve mediar o conhecimento sobre o Sagrado aos alunos, para que os mesmos desenvolvam sua dimensão espiritual. Através de pesquisas bibliográficas, nota-se que o conhecimento sobre o Sagrado é possível, e dentro dessa possibilidade a escola surge como mediadora. Esta mediação vem para educar e desenvolver principalmente a dimensão espiritual do ser humano dentro da escola, porque a dimensão espiritual do homem não é exclusiva de religiões. A dimensão espiritual do homem frequenta a escola, e por isto o homem é considerado um ser sagrado, e estabelece relações com outros seres sagrados, essas experiências com o Sagrado faz parte do conhecimento dos alunos. A escola que media o Sagrado para os alunos, formará alunos reflexivos, capazes de agir corretamente no mundo em que se habita, respeitando aquilo que é sagrado.

Palavras-chave: Deus. Dimensão espiritual. Escola. Mediadora. Reflexão.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
2. ESPIRITUALIDADE UMA DAS ESPECIFICIDADES HUMANAS.....	10
2.1 O homem e sua relação com o Sagrado.....	11
2.2 A residência do espírito humano.....	13
2.3 A inteireza humana e suas hospedagens.....	14
2.3.1 A inteireza humana na hospedagem escola.....	16
3. O CONHECIMENTO ESPIRITUAL.....	17
3.1 O conhecimento do Eu enquanto sagrado.....	20
3.1.2 O conhecimento do Tu enquanto sagrado.....	22
3.2 O conhecimento sobre o sagrado não valorizado na educação.....	25
4. VALORIZAÇÃO E MEDIAÇÃO DO SAGRADO ATRAVÉS DA ESCOLA.....	28
4.1 O professor como mediador do Sagrado.....	29
4.2 A presença do Sagrado na Educação.....	32
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
REFERÊNCIAS.....	36

1. INTRODUÇÃO

A educação escolar está voltada para todos os alunos e todas as suas dimensões devem ser consideradas; observando a educação brasileira nota-se que a dimensão espiritual dos alunos, não é desenvolvida como deveria.

A partir da falha no desenvolvimento da dimensão espiritual dos alunos, se inicia esta monografia, no intuito de comprovar que a Educação e o Sagrado estão interligados, e que o Sagrado não deve ser descartado da vida escolar. O ser humano desde o princípio busca incessantemente, de forma consciente ou não, aquilo que lhe é Sagrado.

O tema *A escola como mediadora do Sagrado*, vem para solucionar problemas que a escola encontra para trabalhar a dimensão espiritual de seus alunos. E principalmente fornecer base para que a escola possa inserir o Sagrado, que dará sustento para o crescimento e “manutenção” da dimensão espiritual, sem deixar grandes lacunas a serem completadas futuramente.

Essa pesquisa tem por objetivo um aprofundamento teórico sobre o Sagrado, como conhecimento positivo e transformador da dimensão espiritual do aluno. A experiência positiva e profunda com o Sagrado, justifica o poder levar o ser humano a tornar-se uma pessoa cheia de capacidades e virtudes, o que faz com que ele não se desvie de sua tendência ao bem.

Esta monografia está organizada em capítulos. O capítulo inicial, trata sobre a espiritualidade humana e suas residências, ressaltando dentro desse contexto aquilo que o homem considera sagrado e a relação que o mesmo mantém com aquilo que lhe é sagrado, trata-se também da importância de ver o homem em sua totalidade atuante no mundo.

A seguir, é abordado o conhecimento espiritual e o Sagrado, que não possuem ligação apenas com a religiosidade, mas com todo o homem por ser possuidor da dimensão espiritual.

Dessa forma, o Sagrado deve ser valorizado dentro da educação, pois os alunos vão para escola com todas a dimensão espiritual que juntamente com as outras dimensões compõe a totalidade humana.

Por fim, surge uma proposta de valorizar o Sagrado e seu conhecimento dentro da escola,

porque são peças fundamentais para o desenvolvimento do aluno. O professor como Eu sagrado, torna-se mediador do Sagrado para o aluno que é o Tu sagrado. O resgate do Sagrado na Educação é algo justo, pois o Sagrado está presente na educação, como um dos maiores valores da humanidade.

2. ESPIRITUALIDADE UMA DAS ESPECIFICIDADES HUMANAS

O ser humano tem uma grande capacidade de pensar, refletir e buscar. A espiritualidade está em almejar o encontro daquilo que lhe foge do campo físico, buscando vivenciar da melhor forma sua humanidade.

Independente de crença ou religião, o homem busca algo espiritual com maior potência, para completar a espiritualidade existente dentro de si mesmo. Analisando tudo aquilo que preside em nosso planeta, não encontramos algo que busque espiritualidade, esta busca é própria do espírito humano, manifestada somente em nossa espécie.

A espiritualidade é um tema recorrente em nossa cultura, não apenas no âmbito religioso, que é seu espaço natural e privilegiado, mas também na sociedade em geral. A espiritualidade faz parte das buscas de jovens, de intelectuais e cientistas reconhecidos mundialmente [...] (ARAÚJO, 2005, p. 214).

Morin (2004, p. 47) evidencia que “conhecer o humano é, antes de mais nada, situa-lo no universo, e não separá-lo dele”, a espiritualidade é a vivencia da realidade espiritual interligada à realidade do plano físico, sendo assim o ser humano pode transcender dentro de si mesmo, nestas realidades que não são distintas mas sim unificadas.

Nesse sentido, o espírito surge como centro da pessoa, aquilo que a unifica, em torno do qual ela se organiza e se relaciona consigo mesma, com o outro, com o mundo e com o sagrado. O espírito só se manifesta para fora do sujeito e aprende a realidade exterior por meio do corpo, da sua imaginação (psiquismo) e das suas idéias (mente). (ARAÚJO, 2005, p. 228)

Descartar a espiritualidade humana em suas atividades e funções é algo impossível, mas não dar à devida importância a mesma se tornou algo comum. A visão daquilo que é espiritual começou a ser ocultada da vida humana, depois que Descartes fez a separação “corpo e alma” no séc. XVII. Tal pensamento assolou a humanidade por muito tempo, e se faz necessário a libertação

definitiva deste pensamento que cinde o humano em corpo e alma nos dias de hoje.

O fato é que, por um instante, o instante de uma suposição. Descartes introduz no pensamento filosófico um vácuo. Esse vácuo coincide com o advento do sujeito. No momento em que a ciência irrompe e invade o espaço público, ela projeta para fora deste, a presença de Deus [...] (CABAS, 2004, p.54).

O pensamento de Descartes como alguns podem deduzir, não conseguiu neutralizar a espiritualidade humana, pois o homem continuou buscando completar a sua espiritualidade com aquilo que lhe é sagrado.

2.1 O HOMEM E SUA RELAÇÃO COM O SAGRADO

O homem em sua jornada neste mundo material, sempre buscou aquilo que lhe é sagrado. Esta busca brota da dimensão espiritual do mesmo para nascer no todo, ou seja, na dimensão maior que é o homem sem recortes.

Na inteireza do ser humano, (“) todas as atividades humanas estão prenes de espírito. Essas atividades são de certo modo espirituais, mas não espirituais separadas de um todo, que funciona conjuntamente com o corpo (”). (ARAÚJO, 2005, p. 55).

O sagrado para o homem é uma potência maior que a sua potencialidade, sendo assim atribui sentido simbólico aquilo que considera sagrado, para preencher a sua espiritualidade.

Desta forma o sagrado pode ser elementos da natureza (pedras, animais, luz, trovão, fogo, etc.); seres humanos com forças superiores a outros humanos da mesma comunidade; deuses que são considerados sobrenaturais e na maioria das vezes totalmente espirituais (Deus, Hércules, Iemanjá, etc.); objetos criados pelo próprio homem; em cada cultura existe uma definição do sagrado.

Para o homem, o sagrado vem dar sentido a tudo aquilo que ele por si próprio não pode compreender, ser ou realizar. No mundo ocidental a maioria dos homens consideram Deus supremo sagrado, e existem religiões diferentes que buscam manter uma relação com este Sagrado.

É muito comum o povo cristão admitir que a ciência de Deus é tão alta de impossível compreensão humana, que Deus é aquilo que É e ninguém mas pode O Ser; e tudo aquilo que é impossível ao homem Deus pode realizar.

Um grande exemplo daquilo que para os cristãos, seria impossível a qualquer ser humano, é se redimir do pecado original, pois a natureza humana é muito inferior para expiar os próprios pecados. Somente o próprio Deus poderia redimir e expiar este pecado do homem, por isto Deus mandou o seu Filho Jesus Cristo.

Mas a humanidade nem sempre buscou o sagrado considerado “bom”, buscou e ainda busca o sagrado que causa “malefícios”, para si e ou para os outros ao redor, é uma forma de fazer com que sua relação com o sagrado manipule as pessoas, para uma realização individual.

O homem bem equilibrado psicologicamente, sempre vai buscar o sagrado benéfico, não para uma devoção individualista, mas sim para uma devoção que preencha a dimensão espiritual do individuo e de todos os seus. Este mesmo homem vai buscar na sua relação com o sagrado, meios de construir e reconstruir o novo para a humanidade; este novo cheio de melhoras para a salvação do corpo, da alma, da humanidade e do planeta.

O espírito, no seu aspecto positivo, é o elo que nos aproxima do sagrado, das artes, da solidariedade, de uma vida mais humanizada e humanizante etc., mediante um corpo. É meio do belo e do amor entrarem em toda a existência humana. O sagrado, com maior ou menor consciência, exige do ser humano uma resposta em toda a esfera de sua existência. O ser humano tem preocupações espirituais, como tem preocupações em relação à estética, à política, à ética, às interações sociais e às atividades cognitivas. (ARAÚJO, 2005, p. 176).

No livro o Pequeno Príncipe, o autor descreve um tipo de relação com o sagrado, o Pequeno Príncipe tem como sagrado a sua amiga flor, pois ela tem uma potencialidade maior do que a sua, e por isto todos os dias vai visitar a mesma. Pois ela se tornou rara e totalmente sagrada ao Pequeno Príncipe.

No homem existem muitas coisas que suscitam admiração, tanto que nos diz respeito à sua corporeidade quanto ao seu espírito. As questões fundamentais da

vida humana acontecem num corpo, mas transcendem esse corpo. É a função mundanizante do corpo que nos torna um ser-no-mundo. Mas não é só isso, nos possibilita também as relações ônticas com as realidades imediatas. Não podemos alcançar nossa liberdade corpórea e espiritual num mundo ideal, projetado fora de nossa mundanidade. (Ibidem, p. 188).

Considerando que este livro faz parte da literatura infantil, podemos dizer que as crianças também fazem esta relação com o sagrado, talvez não com toda força e devoção humana, mas a relação é cabível até mesmo nos primeiros anos de vida.

2.2 A RESIDÊNCIA DO ESPÍRITO HUMANO

O ser humano para conhecer o todo faz o processo de fragmentação. Assim não poderia ser diferente com o estudo do homem, foi necessário fragmentá-lo para maior compreensão. Os fragmentos do homem para estudo são diversos, entre estes estão alguns como corpo, alma (psique), nous e pneuma, dentro destes suas ramificações para estudo.

Complexo é o homem e grandes suas fragmentações. O espírito humano está ramificado no homem pneuma (sopro – espírito); o homem pneuma habita juntamente com o homem corpo, alma e nous. O homem é corpo e espírito ao mesmo tempo e na mesma totalidade, o espírito humano é um sopro divino.

O pneuma (palavra grega) é o Sopro, a Fonte da Vida. Este Sopro atravessa todas as dimensões do ser humano. Nosso corpo, nossas emoções e nossa consciência atravessados pelo grande sopro da vida é a imagem do homem pleno, da saúde plena[...]. (GUERREIRO, 2003, p. 51).

Espírito habita o corpo físico, que move o homem para a dimensão espiritual além da dimensão física, busca o reencontro com o Sagrado. “ O homem é ser da 'espiritualidade da agonia' que toca Deus por meio de condição insuficiência mediante a abertura para o transcendente.” (ARAÚJO, 2005, p. 143).

A totalidade humana reside dentro de si mesma, o espírito humano reside dentro do

homem que se relaciona com a humanidade, com o sagrado, no plano natural e no plano sobrenatural. Considerar que o espírito reside no corpo não é uma afirmação errônea, mas é importante considerar que da mesma forma que o espírito reside no corpo, o corpo estando biologicamente vivo reside no espírito.

Reiteramos a condição humana da imanência e transcendência. O nosso corpo nos torna imanescentes neste mundo. Somos herdeiros de uma acanhada realidade física que nos prende em um tempo e em um espaço. Mas temos também possibilidade, de certo modo, para sermos mais que nosso corpo. (ARAÚJO, 2005, p. 201).

A inteireza humana está em admitir que nenhuma parte da fragmentação humana é maior do que a outra, e que enquanto vivemos biologicamente nenhuma existe sem a outra. Da mesma forma que o espírito humano quer tocar o sagrado, o corpo humano tem impulsos para tocar o mesmo sagrado.

2.3 A INTEIREZA HUMANA E SUAS HOSPEDAGENS

A evolução do homem e suas revoluções, trouxeram consequências positivas e negativas para o planeta Terra. Observando este fato e colocando em uma balança de duas medidas, ela irá pender para contribuições positivas ou negativas?

Analisando este primeiro parágrafo pode surgir uma indagação, “esta reflexão tem ligação com a espiritualidade do homem atual?” O homem de hoje não está mais considerando a Terra como sagrada, o homem está sem equilíbrio e está desequilibrando as leis naturais da Terra.

A ecologização do ser humano equivale ao equilíbrio entre suas dimensões. Equilibrar essas dimensões é fazê-las operar em conjunto. Quando perguntamos: o que é a pessoa humana? Podemos responder dizendo que ela é seu corpo, suas funções psicológicas, seu espírito operando em conjunto. A pessoa sempre será algo mais, mesmo porque ela não é uma simples somatória de suas dimensões. Daí, a impossibilidade de reconhecermos a pessoa humana mais plena de si, vista pelas suas dimensões isoladas. Qualquer área desenvolvida isoladamente é fator

desequilibrante do indivíduo. (ARAÚJO, 2005, p. 227).

A criatura, que é o homem, afastou-se do Criador e de suas criações, pois agora sua atenção está voltada para aquilo que ela mesmo criou. O homem de hoje está tornando sua inteireza escrava de suas engenharias, assim esquece-se de suas responsabilidades como hospede da Terra criada pelo Criador. O importante é o homem manter o equilíbrio da relação com suas engenharias e manter o equilíbrio com suas realidades que vêm de algo ou alguém que o criou.

A Terra é a maior hospedeira de outras hospedagens para o ser humano no campo físico, e para que o homem se torne um hóspede consciente desta verdade, é necessário que ele esteja e seja presente na Terra.

O homem é um ser presente, porém teve seu passado e terá o seu futuro, seria totalmente injusto aprisionar o homem em uma só definição do tempo. Estar hospedado na Terra ou nas hospedarias da mesma, significa estar acordado na mesma, e não simplesmente habitar nas hospedagens em um sono profundo; o momento ideal para estarmos presentes e acordados é em nossa própria realidade, quando for necessário.

Sabemos todos a extraordinária dificuldade de “estarmos onde estamos”, exatamente porque fomos educados de forma fragmentada e nosso corpo físico, racional, emocional e espiritual estão normalmente em “tempos e lugares distintos”. (SANTO, 2008, p. 95).

Difícilmente o homem de hoje está presente aonde deveria estar, e isto nos faz por muitas das vezes nos desligarmos da realidade e das responsabilidades com a mesma. A espiritualidade humana desenvolvida positivamente, leva o homem a estar presente e acordado em sua realidade. Ocultar as oportunidades de crescimento da espiritualidade humana, faz com que o homem desconsidere a sua contribuição, participação e relação positiva ou não com o passado, presente e futuro. Quando o homem se afasta da sua realidade se afasta do outro e da verdade dos fatos:

As tragédias anunciadas incessantemente pela mídia dizem respeito sempre “aos

outros”. O individualismo é a grande marca do processo educativo fragmentado. É um mundo dividido em pedaços, onde a solidão e o vazio existencial se fazem presentes no Homem contemporâneo. (SANTO, 2008, p. 42).

As hospedagens no Planeta Terra são diversas, principalmente para o homem. Todo homem é capaz de construir uma hospedagem na Terra, para si e para outros animais; coisa que não acontece com todos os animais, como exemplo o pássaro constrói seu ninho e a formiga seu formigueiro, mas a galinha não constrói seu galinheiro e nem o cachorro o seu canil.

As hospedagens do homem para o homem são diversas, como a casa (lar), o hospital, a escola, etc. O primordial não é a construção da hospedagem, mas sim a vivência e a relação do homem dentro destas hospedagens.

2.3.1 A INTEIREZA HUMANA NA HOSPEDAGEM ESCOLA

Hospedar o homem não é tão fácil e podemos ver isto observando as condições físicas de nosso planeta, a escola, assim como a Terra, tem a função de hospedar e oferecer subsídios para o crescimento do homem.

A escola hospeda o homem complexo e tem a grande missão de auxiliar o desenvolvimento da inteireza humana, isto não significa que o homem vai sair pronto para si e para o mundo, quando sair da sua hospedagem escolar. Dentro da hospedagem escola o homem precisa encontrar através do ensino, os conhecimentos necessários para se desenvolver e crescer na sua totalidade, dentro da hospedagem maior chamada Terra.

A escola é conhecida como a grande transmissora de conhecimento, ela não é vista como a mediadora do conhecimento, porque por muitos anos a escola transmitiu o conhecimento de forma invasiva na vida do aluno. O conhecimento não deve ser um instrumento invasivo para o homem, o conhecimento deve ser necessário a ele; a busca pelo conhecimento nasce com todo o homem, cabe à escola ser a mediadora a ponte que leva o aluno a busca e a aquisição do conhecimento.

Desta forma a escola deve estar preparada para mediar o aluno ao conhecimento, não a

todo tipo de conhecimento, pois nem todos são cabíveis à escola, mas cabe à escola os conhecimentos primordiais ao ser humano. Dentro destes conhecimentos, há aqueles que levam ao desenvolvimento espiritual do homem. Estes merecem um espaço maior dentro da escola; não porque esta dimensão espiritual é maior ou melhor que outras dimensões do homem, mas porque ela foi esquecida e é de fundamental importância.

O iluminismo libertou o homem das superstições, em um movimento compensatório, mas nos exilou do sagrado, e nossa educação contemporânea que é herdeira desta tradição racionalista veio privilegiando nossa formação racional, técnica e formal. (GUERREIRO, 2003, p. 61).

A escola vem crescendo a cada dia, não a cada século ou a cada revolução, porque o homem cresce a cada dia, escola e homem crescem na mesma proporção. Todo homem no processo de crescimento sente a necessidade de ampliar sua dimensão espiritual, ainda mais nos dias de hoje. Existem outras hospedagens que auxiliam no desenvolvimento da dimensão espiritual, como as Igrejas, Templos, etc.; mas seria injusto deixar a dimensão espiritual tão rica como as outras, somente no âmbito das religiões.

A escola não é mediadora de crenças ou de religiões, mas pode se tornar a mediadora dos conhecimentos da espiritualidade humana. Independente de qual seja a religião do homem ou a sua não-religião, a dimensão espiritual do mesmo continuará a existir.

3. O CONHECIMENTO ESPIRITUAL

O conhecimento espiritual está em toda parte, o homem só tem o conhecimento daquilo que ele ou outros homens, estabeleceram e vivenciaram numa relação. Por isto que nem todo o conhecimento pode ser explicado e comprovado com bases científicas.

Cientificamente não pode ser comprovada a existência de Deus, mas o homem acredita em sua existência independente da ciência comprovar se existe ou não. Tudo isto porque o homem

estabeleceu uma relação com Deus. Até mesmo aqueles que não acreditam em Deus, de alguma forma, tiveram que concordar com a sua existência para dizer que não acreditam em sua existência.

Negar que existe um Criador e que fazemos parte das suas criações, pode se tornar uma afirmação perigosa. A ciência é algo indispensável à vida humana tem e deve continuar tendo o seu patamar elevado, mas ela não tem todas as respostas necessárias.

A maioria dos conhecimentos espirituais não pode ser comprovada cientificamente, mas alguns frutos da dimensão espiritual do homem acompanha a ciência, como exemplo a cultura humana.

Podemos dizer que, de certo modo, em toda cultura humana, tanto naquilo que ela tem de bom ou de mau, temos as expressões do espírito. Para evitar idéias generalizantes, falaremos de espiritualidade no seu sentido positivo. Dizendo de outra maneira, seriam as expressões do espírito humano que contribuem para o bem do indivíduo, da sociedade e da humanidade como um todo. (ARAÚJO, 2005, p. 123)

A inteireza humana se manifesta naquilo que o homem produz com ela, uma das grandes manifestações do homem para a humanidade está na cultura. Nela também está o conhecimento espiritual. Analisando este ponto de vista, é possível afirmar que a escola é mediadora do conhecimento espiritual para o aluno.

Qualquer saber que se pretende sério não deveria simplesmente isolar o espírito do cérebro nem o cérebro do espírito. Assim como não se deve isolar o espírito da experiência cultural humana. Sem esta (sem a linguagem, *savoir-faire* e saberes acumulados como patrimônio cultural), o ser humano não teria como se desenvolver e chegar ao atual quadro de complexidade que tem alcançado. (ARAÚJO, 2005, p. 45-46).

Cabe ao educador mostrar ao aluno que o conhecimento espiritual existe, e que ele mesmo pode manifestá-lo. Resgatar o sentido de espiritualidade para a escola, com toda certeza ajudará os educandos a se tornarem homens e mulheres mais conscientes de sua totalidade.

O conhecimento espiritual pode ser construído, através das relações que o homem

estabelece com aquele ou aquilo que ele considera como sagrado. Deste capítulo em diante a definição usada para a palavra Sagrado será Deus como Criador de tudo aquilo que é natural e sobrenatural; e a definição de sagrado para outras definições que não seja Deus.

No conhecimento espiritual se encontra os conhecimentos adquiridos pelas pessoas através de suas religiões, conhecimentos independentes de alguma religião, etc. Tudo aquilo que a humanidade conhece de Deus, ainda seria pouco para podermos dizer com toda certeza quem é Deus. Mas o conhecimento que a humanidade tem sobre Deus, pode com toda certeza ser fonte de conhecimento para o desenvolvimento da dimensão espiritual do homem.

A escola tem função de ser mediadora do conhecimento espiritual, mas isto não significa que ela irá tomar partido de alguma religião, seita ou grupo espiritual; não, pois, significando ser nenhuma nova disciplina sobre religião. O conhecimento espiritual como ensino dentro da escola, tem o objetivo de desenvolver a dimensão humana, principalmente através de reflexões sobre pensamentos e atitudes do homem.

Como em qualquer aula de outra disciplina, é importante que o educador esteja preparado para criar momentos de reflexão com o conhecimento espiritual, é necessário que o professor conheça a si mesmo e principalmente seus alunos.

Assim, o primeiro nível de consciência a ser desenvolvido no educador diz respeito à percepção de que “educar” vem do latim *educere*, que significa “tirar de dentro” e não simplesmente “trazer de fora”...

Para que se consiga “extrair” algo de “dentro” de um aluno, que será a raiz da sacralidade, faz-se mister que se **conheça** esse aluno. Isso parece fácil, porém quando constatamos que a maioria dos docentes sequer **se conhece**, constatamos a imensa dificuldade desse ato de **conhecer**. (SANTO, 2008, p. 154-155)

O conhecimento é parte integrante da educação, do educador e do educando. As múltiplas definições do conhecimento devem estar presentes no âmbito educacional. Desta forma trabalhar o conhecimento espiritual não é algo impossível, pois este conhecimento é uma pequena parcela de todo conhecimento que a humanidade possui.

3.1 O CONHECIMENTO DO EU ENQUANTO SAGRADO

Partindo do princípio que o homem também é um ser espiritual, isto significa que o próprio homem está repleto de conhecimento espiritual. O Eu humano se torna fonte de conhecimento espiritual, a escola vem para ser ponte do Eu para o Eu.

Desta forma é essencial incorporarmos em nossa educação escolar a dimensão do sagrado sem, contudo, mergulharmos em uma postura irracionalista, pois não podemos esquecer nossa realidade imanente de seres biológicos, históricos, situados em um universo físico-químico, de nossas representações religiosas e culturais. Nosso anseio de transcendência pode traduzir-se, realizar-se, se formos capazes de manter sempre um diálogo transdisciplinar entre a ciência, as tradições espirituais, a filosofia e a arte [...]. (GUERREIRO, 2003, p. 65).

Para a reflexão da descoberta do Eu é necessário que o educando esteja disposto a conhecer-se, claro que o homem nunca vai conhecer a totalidade do seu Eu, mas pode ir além daquilo que ele já conhece.

O homem apareceu no Planeta Terra através de um processo criacional, alguém planejou o homem e o hospedou no mundo, confiando-lhe missões. Logo o homem possui características, elementos daquele que o criou, partindo do princípio que Deus criou o homem e Ele, por excelência, é um ser Sagrado, logo o homem possui dentro de si um pouco do Sagrado. O homem é possuidor de uma sacralidade coisa que nenhum outro animal possui.

Quando os educandos possuem dificuldades de relacionamento com o outro, geralmente isto significa que o mesmo tem dificuldade de relacionar-se consigo. Conhecer o Eu é a primeira etapa para conhecer o outro, e depois para conhecer aquilo que o mundo e a escola propõem.

O homem se torna EU na relação com o TU. O face-a-face aparece e se desvanece, os eventos de relação se condensam e se dissimulam e é nesta alternância que a consciência do EU se esclarece e aumenta cada vez mais. De fato, ainda ela aparece somente envolta na trama das relações, na relação com o TU, como consciência gradativa daquilo que tende para o TU sem ser ainda o TU. Mas, essa consciência

do EU emerge com força crescente, até que, um dado momento, a ligação se desfaz e o próprio EU, se encontra, por um instante diante de si, separado, como se fosse um TU, para tão logo retomar a posse de si e daí em diante, no seu estado de ser consciente entrar em relações. (BUBER, 1974, p. 32).

O conhecimento do Eu não acontece exclusivamente dentro de casa com a família, por muita das vezes a pessoa passa de filho, irmão, para educando; se enquanto estava no ambiente familiar ele ainda não descobriu o Eu, esta descoberta deve ter a mediação da escola. Ninguém se conhece de uma outra pra outra, o processo de conhecimento de si mesmo não tem fim, e a escola não pode ser negligente a este processo.

Quanto aos educadores: a educação do educador é, sobretudo, o caminho do auto conhecimento; é preciso mais do que o conhecimento formal, disciplinar, racional, para sermos educadores. O desafio do educador é o enraizamento (imanência) e a abertura (transcendência), a interioridade e a exterioridade; nossa missão é facilitar aos alunos o conhecimento, religando-os à natureza, à sociedade e ao cosmos, para que possam ousar o contato autônomo com o grande mistério da vida: nossa origem e nosso devir. (GUERREIRO, 2003, p. 80).

Dentro da sala de aula o conhecimento do Eu pode partir do princípio que Deus é Sagrado, o homem criado por Deus é sagrado. “Acolher o sagrado no aluno, facilitar a autonomia, fazer-se aprendiz, compartilhar, dividir o logos, é a ação do educador que se fez mestre e aprendiz, capaz de ouvir no aluno a voz que emerge do seu próprio ser”. (GUERREIRO, 2003 , p. 69-70).

Quando o aluno descobre, portanto, o Eu que é sagrado, ele irá se valorizar, pois na concepção que a humanidade tem de Deus, principalmente aqui no Ocidente pelas religiões cristãs, Deus ama o homem e o valoriza mais do que qualquer outro homem.

A criatura pode amar outra criatura, mas o amor do Criador é maior, pois aquele que cria dá tudo de si no processo criacional. Dentro das reflexões em sala de aula quando o educador utilizar de textos, histórias de alguma religião ou grupos religiosos, não significará de forma alguma que ele ou a escola estão tomando partido. Significa que o educador e a escola estão devolvendo ao aluno o sentido do Eu sagrado e o sentido do Sagrado, tão necessário ao aluno, quanto a qualquer

outro conhecimento específico das disciplinas.

Transmitir o conhecimento do Eu sagrado e do Sagrado é dar subsídios ao desenvolvimento da dimensão espiritual, é acima de tudo ensinar o conhecimento espiritual.

3.1.2 O CONHECIMENTO DO TU ENQUANTO SAGRADO

Quando o homem tem a consciência do Eu, ele está pronto para estabelecer ligações com o Tu. Assim como o Eu é sagrado o Tu também é sagrado, pois ambos não possuem diferença alguma, do ponto de vista que ambos foram criados por Deus, logo são comuns por serem sagrados; Deus é, portanto, o Tu Sagrado para o homem, neste caso não no mesmo nível.

O TU encontra-se comigo. Mas sou eu quem entra em relação imediata com ele. Tal é a relação, o ser escolhido e o escolher, ao mesmo tempo ação e paixão. Com efeito, a ação do ser em sua totalidade como suspensão de todas as ações parciais, bem como dos sentimentos de ação, baseados em sua limitação deve assemelhar-se a uma passividade. A palavra-princípio EU-TU só pode ser proferida pelo ser na sua totalidade. A união e a fusão em um ser total não pode ser realizada por mim e nem pode ser efetivada sem mim. O EU se realiza na relação com o TU; é tornando EU que digo TU. (BUBER, 1974, p. 12-13).

Dentro da escola, a relação Eu e Tu é frequente, exatamente esta relação é que mantém a aquisição de conhecimento.

O educador, enquanto Eu, media através do ensino o conhecimento para o aluno que é o Tu, quando a relação do educador e educando não é positiva, o conhecimento pode chegar com falhas para o educando. Dentro da sala de aula a dificuldade de relacionamento com o Tu, é algo notável. Cabe então a reflexão da existência e importância do Tu, pois o Eu jamais existiria se não houvesse um Tu.

A relação com o TU é imediata. Entre o EU e o TU não se interpõe nenhum jogo de conceitos, nenhum esquema, nenhuma fantasia; e a própria memória se

transforma no momento em que passa dos detalhes à totalidade. Entre EU e o TU não há fim algum, nenhuma avidez ou antecipação; e a própria aspiração se transforma no momento em que passa do sonho à realidade. Todo meio é obstáculo. Somente na medida em que todos os meios são abolidos, acontece o encontro. (BUBER, 1974, p. 13).

O homem não nasceu para o individualismo, mas sim para a comunidade, um único homem jamais conseguiria viver no Planeta Terra, sem a presença de alguém semelhante a ele.

Esta é a lei natural da vida humana, como exemplo, podemos pegar o homem na sua fase infantil, o bebê nunca irá se transformar em ser humano sem a presença de outro humano adulto, adolescente e ou criança dotados de maturidade. Fato comprovado no caso das irmãs lobo (Amala e Kamala), sem terem o relacionamento com o Tu dotado de maturidade, elas simplesmente desenvolveram somente o lado animal. Isto não significa que elas não tinham a dimensão espiritual, mas para o crescimento e desenvolvimento desta dimensão, faz-se necessário a presença de um outro, do Tu, com capacidades humanas.

O Tu se torna indispensável ao Eu. A escola é o berço das relações do Eu sagrado com o Tu sagrado, faz-se necessária a pedagogia dos relacionamentos. Refletir sobre a questão do Tu se tornou algo difícil, principalmente no ambiente escolar. Pois as escolas, de modo geral, não descartando nem mesmo as de Educação Infantil, estão preparando seus educandos para o vestibular. Instruem o educando a serem sempre os melhores, o Eu tem que vencer o Tu, para entrar na escola X, para ganhar as competições educacionais, para entrar na Universidade Y.

As carteiras da maioria de nossas escolas brasileiras ainda são organizadas nas salas de aula, na forma cartesiana, uma carteira individual atrás da outra, o máximo que pode ser realizado é juntar duas carteiras, e fazer uma fileira uma atrás da outra. Como estabelecer relações positivas com o Tu, dentro da sala de aula, aonde flui o conhecimento?

Quantos educadores dentro de uma mesma instituição de ensino, não conhecem o outro educador ou outro funcionário da instituição, por diversos motivos, como falta de tempo, falta de afinidades, incompatibilidade de assunto por causa da formação diferente que obtiveram, etc.

O resgate do Sagrado não faz necessário somente aos alunos, mas sim para toda a escola. A escola é feita por homens, por seres sagrados que ainda não descobriram a importância de viver sua sacralidade.

Por muita das vezes o outro é tratado como indiferente ao eu, por causa desta indiferença a humanidade caminha para o individualismo. Quando cada homem pensa em si próprio, não existe mais os objetivos gerais da humanidade; o homem está partindo para um egocentrismo além da normalidade humana. Grande fato para o homem é ser considerado o único ser com capacidade de pensar, agora o grande fato está em um único homem dentro da sua comunidade humanitária se tornar o único ser capaz de algo.

O egocentrismo amplia-se com o afrouxamento da disciplina e das obrigações que anteriormente levavam à renúncia aos desejos individuais, quando se opunham à vontade dos pais ou cônjuges. Hoje a incompreensão deteriora as relações pais-filhos marido-esposas. Expande-se como um câncer na vida cotidiana, provocando calúnias, agressões, homicídios psíquicos (desejos de morte). O mundo dos intelectuais, escritores ou universitários, que deveria ser mais compreensivo, é o mais gangrenado sob o efeito da hipertrofia do ego, nutrido pela necessidade de consagração e de glória. (MORIN, 2004, p. 97).

O importante é o eu ser mais do que o tu, ninguém quer estar no lugar do pior ou no lugar em que todo mundo está, o primeiro lugar nunca é compartilhado, sendo assim é sempre este primeiro lugar que deve ser almejado, por muita das vezes não importando os meios para o alcance.

O homem começou a entrar neste processo de individualismo, quando perdeu e se fez perder a capacidade de refletir sobre a questão do outro. O homem equilibrado não pensa só em si, pois o equilíbrio sempre dependerá de duas forças que se anulam entre si, quanto uma força não se anula, acontece a queda, ocorre o desequilíbrio.

Homem algum é puramente pessoa, e nenhum é puramente egótico; nenhum é inteiramente atual e nenhum totalmente carente de atualidade. Cada um vive no seio de um duplo EU. Há homem entretanto, cuja dimensão de egotismo é tão preponderante que se pode atribuir-lhes o nome de egótico. Entre aqueles e estes se

desenrola a verdadeira história. Quanto mais o homem e a humanidade são dominados pelo egótico, mais profundamente o EU é atirado na inatualidade. Nestas épocas a pessoa leva, no homem, na humanidade, uma existência subterrânea e velada e, de algum modo, ilegítima – até o momento em que ela será chamada. (BUBER, 1974. p.76).

Os pensamentos de Buber (1974) autor do século XX, parece ser um profecia um relato dos dias de hoje, destacando sua obra no livro “*EU e TU*”, é como se o mesmo descrevesse a relação imatura que hoje o homem estabelece.

3.2 O CONHECIMENTO SOBRE O SAGRADO NÃO VALORIZADO NA EDUCAÇÃO

A escola sempre procurou atender as necessidades da sociedade a qual está inserida, e por ter uma missão tão grande, ela esquece ou não consegue atender as necessidades do educando. Ensinar algo para suprir alguma deficiência da sociedade é justo, mas o injusto é ocultar alguns conhecimentos para dar maior ênfase às necessidades sociais.

A escola tecnicista ganhou força em meio à educação brasileira, ressaltando que o curso técnico não abre espaço para a reflexão, pois o tempo é curto, e a sociedade precisa que o ser humano realize aquilo que lhe é proposto na hora e no tempo imposto. A política brasileira também influenciou na educação, para que os educandos não refletissem sobre as questões governamentais.

Na vida escolar somos bombardeados pelos muitos ruídos destes tempos de informação, de uma mídia que invade todos os nossos espaços privados, individuais, e das exigências em estarmos atualizados, bem informados. Como professores tornamo-nos técnicos das informações, especialistas do ensino. Interpomo-nos entre o conhecimento e o aprendiz. Perdemos a arte do silêncio, tornamo-nos cientistas, especialistas do discurso; nossa fala não comporta mais o silêncio do diálogo (em um sentido socrático). A pedagogia transformou-se em ciência e o pedagogo em mais um especialista. (GUERREIRO, 2003, p. 67).

A educação brasileira passa sempre por fortes ameaças, mas continua exercendo sua função de ensinar e principalmente educar o homem.

O conhecimento do Sagrado foi ocultado da escola, mas felizmente não pode ser removido da inteireza humana, pois a dimensão do homem é irremovível. O conhecimento do Sagrado nos leva à reflexão daquilo que somos e fazemos e aquilo que o outro é e faz; ter consigo pela vida todo o ensinamento de uma educação reflexiva, pode causar problemas para a minoria que se encontra no poder.

Tantos problemas dramaticamente unidos nos fazem pensar que o mundo não só está em crise; encontra-se em violento estado no qual se enfrentam as forças de morte e as forças de vida, que se pode chamar de agonia. Ainda que solidários, os humanos permanecem inimigos uns dos outros, e o desencadeamento de ódios de raça, religião, ideologia conduz sempre as guerras, massacres, torturas, ódios, desprezo. Os processos são destruidores de um mundo antigo, aqui multimilenar, ali multissecular. A humanidade não consegue gerar a Humanidade. Não sabemos ainda se se trata só da agonia de um velho mundo – prenúncio do novo nascimento – ou da agonia mortal. Nova consciência começa a surgir: a humanidade é conduzida para uma aventura desconhecida. (MORIN, 2004, p. 85).

Mas o ocultismo do conhecimento do Sagrado pode vir de alguns pesamentos com: “ o conhecimento sobre o Sagrado cabe as religiões”, as religiões exploram a reflexão do conhecimento do Sagrado dentro da sua doutrina e dentro sociedade, mas é importante destacar que as religiões não têm ligação com poderes governamentais.

Analisando a história do povo judeu, ou até mesmo textos bíblicos do Novo Testamento, podemos notar que Jesus Filho de Deus, era visto como uma ameaça aos governadores e para a sociedade dominadora. Existe mais de um fato na história da vida de Jesus que relata essa situação, como a perseguição e morte de meninos primogênitos que nasceram na mesma época que a dele, a constante perseguição dos doutores da lei que o colocavam à prova, o sentimento de morte que Pôncio Pilatos trazia por Jesus.

Tudo isto porque Jesus era o Filho de Deus, e porque também havia a questão do poder. Por mais que eles não acreditassem na divindade do Cristo, eles sabiam que Jesus levava o povo a reflexão, e quando o homem começa a refletir a verdade é encontrada e a mentira perde sua

eficácia.

Claro que a reflexão já existia na vida humana antes do nascimento de Cristo e existe dentro da educação, mas quando esta reflexão é feita através do Sagrado e do conhecimento que se tem sobre o mesmo, a reflexão ganha um peso a mais.

Não significa de forma alguma que as escolas devem tomar partido por uma religião específica, ou seguir os mandamentos de Cristo. Sabemos pois que as escolas possuem alunos de diversas religiões e ceitas, e que todos os educandos têm o direito de seguirem a religião ou a ceita que lhe for viável.

Mas é notável que os ensinamentos de Cristo e suas reflexões acompanham o homem a mais de dois mil anos. Possuem o maior número de adeptos as suas reflexões; são também estes conhecimentos que fazem parte da formação espiritual, e que não podem ser descartados da escola.

A escola sempre trabalhou com os seus alunos os melhores tipos de conhecimento, e por que não trabalha as maiores possibilidades de reflexões? Educar o espírito humano, desenvolver a dimensão espiritual do homem, com toda certeza aumenta a capacidade de reflexão e ação do mesmo.

Quando a dimensão espiritual começa a ser desenvolvida positivamente, faz com que o homem realize coisas que sua razão considera absurdo, mas absurdo que se torna necessário a si e aos outros. Como, por exemplo, podemos destacar a vida de São Francisco de Assis, que antes era um homem rico, amado e querido por seu pai, que tinha uma infinidade de bens e escravos para servi-lo. Quando desenvolveu sua dimensão espiritual ele saiu do seu individualismo, largou tudo o que tinha, e se propôs a lutar pelos direitos daqueles que nada tinham, mas para isto antes de tudo se tornou um deles.

Os exemplos, assim como o de São Francisco de Assis, são poucos, isto também não significa que a escola vai formar homens que realizam o absurdo necessário a humanidade. Trazer o conhecimento do Sagrado para a escola que por muito tempo foi ocultado, significa formar homens reflexivos e atuantes na sociedade, que pensem com a razão e com o espírito.

A educação deve favorecer a aptidão natural da mente em formular e resolver

problemas essenciais e, de forma correlata, estimular o uso total da inteligência geral. Este uso total pede o livre exercício da curiosidade, a faculdade mais expandida e a mais vida durante a infância e a adolescência, que com frequência a instrução extingue e que, ao contrário, se trata de estimular ou, caso esteja adormecida, de despertar. (MORIN, 2004, p. 39).

Se o papel da escola é formar o ser humano íntegro, sem descartar nenhuma de suas dimensões é necessário que o conhecimento do Sagrado volte a fazer parte dos conteúdos escolares, não de uma forma oculta, é importante que a escola torne o acesso dos educandos possível a este conhecimento.

4. VALORIZAÇÃO E MEDIAÇÃO DO SAGRADO ATRAVÉS DA ESCOLA

O conhecimento sobre o Sagrado, não deve ser visto como mais uma disciplina, como um novo conteúdo, mas sim como um conhecimento indispensável entre todos os conhecimentos que também são indispensáveis na educação. Todo o conhecimento que a escola oferece aos educandos é necessário no desenvolvimento do homem como um todo, atingindo também sua dimensão espiritual. Para cada dimensão humana um conhecimento específico, uma educação específica, assim não poderia ser diferente com a dimensão espiritual.

Quando ocorre a verdadeira aprendizagem, o educando sai formado da escola, com capacidade refletir sobre os problemas sociais, e dependendo pode chegar até a resolução do mesmo se houver possibilidade.

O espírito humano é indispensável no equilíbrio das ações humanas pois é ele quem busca o sagrado, e se a totalidade do homem estiver em equilíbrio, o homem viverá consigo e com todos de forma positiva. O conhecimento do Sagrado é um combustível para o espírito humano, na verdade é um conhecimento que leva o homem a ação, para a mudança do relacionamento consigo e com o outro. Não tem como refletir sobre o conhecimento do Sagrado, e ficar imóvel em sua vivência, refletir sobre o Sagrado leva o homem a reflexão da sua própria vida.

A educação escolar ganhou força para continuar desenvolvendo o homem em sua totalidade, com a inserção dos temas transversais, que é uma desfragmentação cuidadosa dos conteúdos, pois as disciplinas não são isoladas elas se entrelaçam entre si, dentro do conhecimento.

O desafio da complexidade é um aspecto essencial para os educadores que se propõem a transpor os limites da especialização e da fragmentação. E é neste espírito que vemos ganhar força e espaço a questão da transdisciplinaridade; da produção e transmissão de um conhecimento que transpõe as fronteiras disciplinares, reúne, integra, sem dissolver as especificidades e singularidades de cada disciplina. A abordagem transdisciplinar é fruto do século vinte, já que emerge a partir dos grandes avanços no campo das ciências biológicas, da cosmologia, da ecologia, da nova física e das ciências da Terra. (GUERREIRO, 2003, p. 42).

Para a escola, mediar o conhecimento sobre o Sagrado como tema transversal, é uma forma de ampliar o ensino para a inteireza humana, ressaltar a dimensão espiritual do homem e fornecer o conhecimento necessário para o desenvolvimento positivo do espírito. A educação escolar para a totalidade humana, atende todas as fragmentações humanas para que sempre sejam a totalidade humana em equilíbrio.

4.1 O PROFESSOR COMO MEDIADOR DO SAGRADO

Ser mediador do Sagrado dentro da escola, não é uma função difícil para o verdadeiro educador. Todo educador quer formar seus educandos para a totalidade de forma positiva, o professor que forma o seu aluno em um excelente matemático e não como um excelente ser humano equilibrado em suas ações através da disciplina de matemática, com toda certeza falhou em sua forma de educar.

[...] o professor é responsável permanentemente pela “ponte” entre o “mundo-lá-fora” e a sala de aula, utilizando-se sempre da “sua” disciplina como fator de integração. É bom reiterar que esse é o sentido profundo da chamada interdisciplinaridade, quando o aluno perceberá o vínculo do “saber”, como um

todo, com a “Vida” no seu sentido amplo. (SANTO, 2008, p. 84).

O professor conteudista não forma a totalidade humana, ele transforma o homem em um arquivo de conhecimentos, que na maioria da vezes se tornam conteúdos em branco, quando o aluno sai da escola. A inteireza humana não consegue solucionar seus problemas profissional, familiar, social com o conhecimento do ensino conteudista, do professor conteudista.

O professor que dá mais ênfase aos conteúdos esquece-se de enfatizar o aluno, naquilo que ele é e naquilo que traz consigo. Este não deve ser educado somente para a sociedade econômica, ele deve ser educado para todas as sociedades primordiais no qual está inserido. Ser educador dentro da escola é formar o aluno para o todo, e não para partes específicas.

Para uma educação que considera o espiritual é necessário, sobretudo, um educador que tenha consciência do mistério e da vastidão que habita no ser humano, Produzir, de maneira fecunda, o encontro entre ciência, filosofia, arte e tradições espirituais é ampliar a imagem do homem que temos, a nossa antropologia. (GUERREIRO, 2003, p. 62).

O professor deve sempre levar o aluno a pensar sobre os conhecimentos que são apresentados, seja de forma disciplinar ou não. Pensar envolve a capacidade de refletir sobre o conhecimento, quando o professor é reflexivo, com toda certeza ele levará os alunos para a reflexão, desta forma ocorre o verdadeiro pensar educacional. Refletir é bem mais do que saber que algo existe é relacionar-se com este algo, é no relacionar-se que começa o processo de conhecer, depois deste virá o conhecimento.

Quando, seguindo nosso caminho, encontramos um homem que, seguindo o seu caminho vem ao nosso encontro, temos conhecimento somente de nossa parte do caminho, e não da sua, pois esta nós vivenciamos somente no encontro. Do evento perfeito da relação conhecemos, por tê-la vivido, a nossa saída, a nossa parte do caminho. A outra nos acontece, nós não a conhecemos. Ela nos acontece para nós no encontro. (BUBER, 1974, p. 88).

O professor mediador do Sagrado tem a função de levar o aluno a refletir sobre o Sagrado, sobre o Eu sagrado e sobre o Tu sagrado. Dentro do campo educacional está tríplice relação

baseado na sacralidade, se torna uma grande fonte de conhecimento para o desenvolvimento da dimensão espiritual do homem.

Antes de qualquer coisa o professor, como mediador, deve ser o primeiro a refletir sobre esta tríplice relação sagrada, e se colocar dentro desta relação como Eu ou com Tu sagrado. Importante que o professor veja que a relação com o Sagrado, é feita quando o homem está presente no tempo, seja ele chrónos ou kairós.

Trata-se de viver o “agora”, trazendo para a educação escolar “a questão do tempo presente”. Para experimentarmos as várias dimensões do aprendiz, para treinarmos nossa escuta do mistério no ser, precisamos viver o presente. Nossas vidas fragmentadas sequestram nossa consciência; nossa sensibilidade e intuição são reduzidas pela nossa dispersão, desatenção. (GUERREIRO, 2003. p. 73).

O kairós é o tempo interior. Significa respeitar no aprendiz a percepção de mundo que se refere à utopia, ao lúdico, ao prazer de conhecer. Significa trazer para a educação escolar o respeito pelo mistério que o universo é, pela relatividade do tempo, para o fato de que o homem desconhece muito mais do que é capaz de conhecer; para o fato inexorável de que cada turma, cada olhar, cada ser humano obriga-nos a reprogramar nosso roteiros, nosso tempo, nosso conteúdo. Como respeitar a inesgotável riqueza de nossos aprendizes, presos ao tempo cronológico? Em função do cumprimento de nossos currículos, tantas vezes arbitrários, porque não ouvimos pais e alunos ao fazê-los? Quantas vezes não olhamos nos olhos de nossos alunos? (Ibidem, p. 74).

Os alunos não estão presentes nas aulas, cabe ao professor situá-los no tempo seja ele chrónos ou kairós, pois quando o aluno se torna presente em qualquer um dos tempos aqui descritos, ele começa a estabelecer relações. Se o professor levar o aluno para ser presente no tempo kairós logo ele estabelecerá relações com aquilo que lhe é Sagrado, logo o conhecimento sobre o Sagrado entra em ação dentro da sala de aula.

Cabe ao professor ficar atento às situações dentro da sala de aula, pois é ela que vai determinar a qual tempo o professor deve situar seus alunos, para a educação da inteireza humana. O importante é que o professor não perca tempo, e para que isto ocorra é necessário que ele também

esteja presente, pois a dispersão do tempo presente não acontece somente com os alunos.

A relação com o Sagrado se faz nos dois tempos chrónos e kairós, mas é no tempo kairós que ele acontece com maior intensidade, é neste tempo que o homem se entrega sem reservas para o relacionamento com o Sagrado.

Cabe então ao professor mostrar que o Sagrado se faz presente no tempo chrónos, na presença do Tu sagrado, e por isto o Tu é tão sagrado quanto o Eu sagrado. Para o professor mediar o conhecimento do sagrado, é desenvolver a dimensão humana e otimizar os relacionamentos humanos.

É fato que muitos professores questionam a falta de valorização dos professores, principalmente por parte dos alunos. Quando o aluno descobrir que o professor é um Tu sagrado, com toda certeza esta relação ficará melhor, claro que a questão do professor nem sempre envolve somente questões de antipatia no âmbito das relações, vezes o professor é desvalorizado pelos métodos que aplica, etc.

4.2 A PRESENÇA EFETIVA DO SAGRADO NA EDUCAÇÃO

O Sagrado acompanha a humanidade desde o princípio, e nem mesmo o tempo, os novos conhecimentos, puderam mudar o fato que o homem sempre está em busca do Sagrado. Inserir o conhecimento sobre o Sagrado na educação está bem mais do que resolver questões de relacionamento, está na manutenção positiva dos relacionamentos. O homem não mantém relações somente com o outro, ele mantém relações com tudo aquilo que o cerca, com os animais, com os vegetais, com os minerais, com o conhecimento, com a cultura, com a sociedade.

A escola não está formando homens capazes de manter o equilíbrio de sua própria vida, o Sagrado que foi ocultado, esquecido, removido do campo educacional, quando voltar definitivamente para a escola, os educadores através do conhecimento sobre o Sagrado, começarão a formar homens equilibrados da escola para as sociedades primordiais e para o Planeta Terra.

Observando a história do povo de Deus, podemos observar que eles se desequilibravam

quando se afastavam do Sagrado, hoje quanto mais o homem se distancia do Sagrado ele se relaciona negativamente, e entra num processo de destruição de si mesmo e de tudo o que está em sua volta. Seria impossível negar que a maioria os alunos estão se relacionando negativamente e que estão destruindo tudo ao redor; quantos casos de vandalismo, de brigas, de morte, talvez estes atos sejam um grito de desespero de homens que não sabem voltar e encontrar o equilíbrio.

Difícilmente onde se encontra o Sagrado acontece com tanta força estes atos de destruição, no ocidente as religiões que acreditam em Deus, não saem destruindo tudo ao redor, muito pelo contrário elas buscam a vida. E é seguindo o exemplo do povo ocidental que busca a Deus, que se deve ser baseado o conhecimento do Sagrado, sempre em prol da vida.

A proposta de uma racionalidade aberta para o diálogo com os mitos e religiões, a disposição de não reduzir o ser humano a definições, a compreensão que a história humana é também cósmica e planetária, a defesa de uma educação que considera a intuição e o imaginário, a visão de que a economia deve estar a serviço do homem, e não o contrário, são aspectos que apontam para a urgência de uma atitude transdisciplinar, como meio de encontrarmos saídas para esta civilização, que ainda não sabemos se agoniza ou se sofre as dores do parto de uma nova humanidade. (GUERREIRO, 2003, p. 46).

A presença do Sagrado na educação não fará que com os alunos sejam obrigados a acreditar em Deus, mas fará com que estes reflitam sobre o conhecimento espiritual ; reflexão que permitirá que os alunos tomem decisões adequadas em sua vida.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa reforça o retorno do Sagrado dentro da educação brasileira. Como muitos podem pensar, este resgate não é um mero desafio, mas sim o cumprimento da educação integral. A escola deve educar e desenvolver todas as dimensões de seus alunos, a dimensão espiritual que é intimamente ligada ao Sagrado, não pode permanecer na exclusão.

Mediar e resgatar o Sagrado é oferecer a mediação do conhecimento positivo e transformador da vida humana e da sociedade. Os alunos devem sair formados por inteiro das escolas, capazes de refletirem sobre diversos questionamentos e situações que envolvem o mundo que os cercam.

Nos dias de hoje, os alunos saem formados mas não sabem como agir corretamente no mundo que habitam, no Ensino Fundamental que é obrigatório os alunos não estudam sobre o conhecimento espiritual, que fala sobre o Sagrado e seus valores. Sendo assim, este conhecimento ajudará na formação da inteireza humana, sendo mais um fator indispensável para que os alunos tomem decisões concretas e positivas, para si, para seu semelhante e para o mundo.

Mediante a pesquisa, chegou-se nas seguintes conclusões:

- O conhecimento espiritual pode ser contextualizado e assimilado, juntamente com outros conhecimentos. Todo aprendizado deve levar o aluno a uma reflexão, e o conhecimento espiritual, além de contribuir na formação de bons cidadãos, desenvolve a capacidade e habilidade de refletir sobre diversos assuntos, os levando a melhor decisão para todos.
- A temática a escola mediadora do Sagrado se torna necessária no tempo presente e para o tempo futuro. A educação não deve parar no medo de realizar transformações necessárias. O educador deve enfrentar com coragem, rever seus paradigmas e direcioná-los para a melhor educação. O educando merece terminar sua educação escolar, tendo uma base de conhecimento para saber utilizar adequadamente suas dimensões.
- No entanto, esta monografia atingiu seus objetivos de relacionar o Sagrado, a dimensão espiritual dentro do conteúdo escolar, para atender as necessidades humanitária de nosso

tempo.

- Dentro do âmbito escolar esta pesquisa vem para trazer a totalidade humana, e resgatar uma das dimensões humanas pouco valorizada dentro da educação. Por não se tratar de um ensino religioso, mas de uma reflexão constante em meio as disciplinas, o educador deve estar sempre pronto a reconhecer e usar de momentos, para que seja estabelecida a ponte do conhecimento sobre o Sagrado.

Esta pesquisa bibliográfica é finalizada com um desejo de uma nova reforma educacional, que permita o Sagrado como fonte de conhecimento, em todos os níveis educacionais. É a esperança de um novo tempo para a educação.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Alan Ricardo de Souza. **Complexidade, espiritualidade e educação:** por uma educabilidade do espírito humano. 2005. Tese (Doutorado em Ciências da Religião) – Faculdade de Filosofia e Ciências da Religião, Universidade Metodista de São Paulo, São Paulo, 2005.

BÍBLIA SAGRADA. Tradução da CNBB. 6ªed. Brasília: Edições CNBB e Editora Canção Nova.

BUBER, Martin. **Eu e Tu.** (Tradução de Newton Aquiles Von Zuben). São Paulo: Moraes, 1974.

ROCHA, Dorathy (org). **Filosofia da educação:** diferentes abordagens. Campinas: Papirus, 2004.

GUERREIRO, Laureano. **A educação e o sagrado:** a ação terapêutica do educador. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem feita:** repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1921.

MORIN, Edgar. **Os Sete Saberes necessários a Educação do Futuro.** São Paulo: Cortez, 2004.

SANTO, R. C. E. **O renascimento do sagrado na educação:** o auto conhecimento na formação do educador. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2008.